



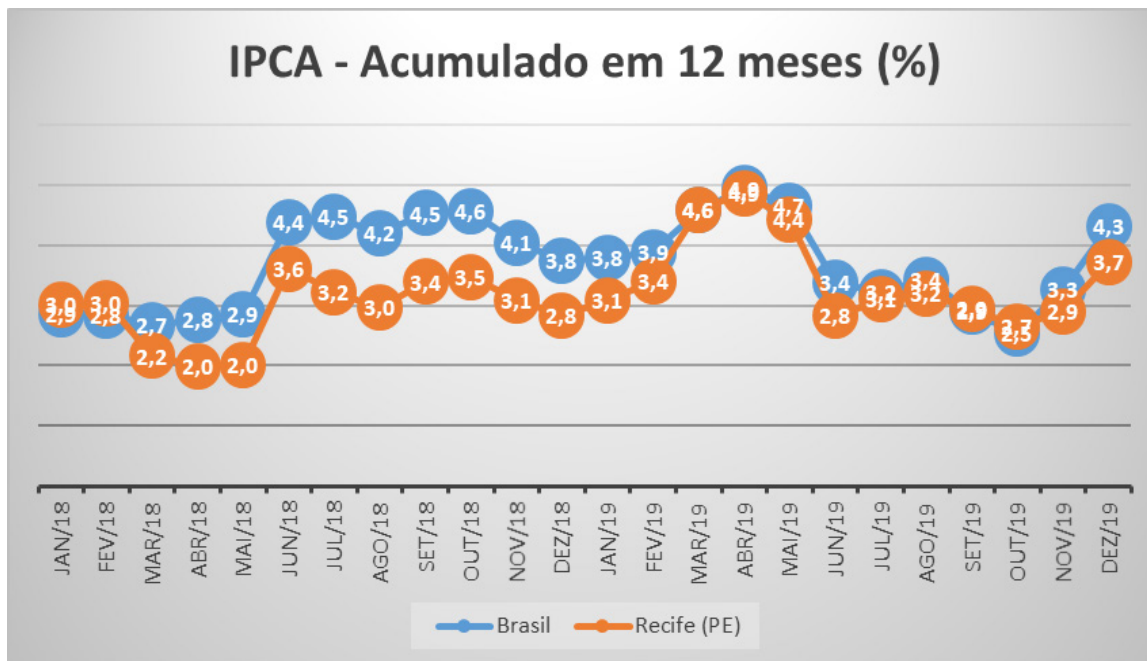
Análise Mensal-IPCA Dezembro | 2019

IPCA da RMR volta a acelerar em dezembro

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mesmo apresentando alta contínua e começando a apresentar pressão significativa em dezembro. Diferente dos meses anteriores a variação onde as variações foram negativas ou bem próximas a zero, o ano encerrou com o indicador atingindo os 0,96% ante os 0,14% do mês anterior.

É importante frisar que a aceleração no indicador em dezembro vem ocorrendo pela continuidade do processo de alta do dólar frente ao real, o que acaba encarecendo produtos importados com que possuem matéria prima importada, como os eletrônicos e os alimentos ligados ao trigo, além disso, existe em curso impactos significativos de um choque de oferta em relação à carne brasileira, visto que a China vem passando por problemas com a peste suína africana e por conta disso, foi obrigada a abater grande parte do seu rebanho, criando assim um déficit imenso do produto no país, encarecendo a commodity no mercado internacional e criando incentivos para que os produtores exportem em proporção maior. Com esse maior nível de venda aos chineses o mercado interno vem passando por falta de abastecimento o que acaba encarecendo o produto internamente e pressionando a inflação em dezembro.

Gráfico 1



É importante destacar que a pressão nos preços das carnes coincide com um período de demanda já mais aquecida. Isto porque grande parte da população em novembro já havia recebido os recursos do FGTS, além disso, inicia o pagamento da primeira parcela do 13º salário para a maioria da população que possui contrato formal de trabalho, assim como os aposentados e pensionistas. Criando condições mais fortes para que a inflação responda de maneira mais forte e puxe para cima as projeções do IPCA para 2019, o que o deixa com expectativa de que encerre mais próximo da meta de 4,5%.

Vale lembrar também que o mês de novembro nos últimos anos já adiciona uma pressão a mais na inflação com a presença da Black Friday. A data já é uma das mais tradicionais do comércio e possui poder de aquecer a demanda, em especial dos produtos eletrônicos e de vestuário, puxando o IPCA para cima. É importante destacar que o volume de vendas no período da black foi superior ao do ano anterior e superou as projeções da maioria dos institutos de pesquisa, dando saída aos níveis de estoque elevados de datas anteriores.

O grupo que mais contribuiu para que a inflação na RMR ficasse positiva foi o de “Vestuário”, contribuindo com 0.13 pontos percentuais para a composição geral da taxa. A maioria dos itens sofreram reajustes para cima como as roupas femininas, masculinas e infantis, além dos calçados e acessórios. O que é um reflexo da tradição brasileira da compra de vestuário, calçados e acessórios para as festividades do Natal e do Ano Novo. É importante destacar que esta é a maior variação para o grupo nos últimos sete anos, o que pode sinalizar um retorno da confiança das famílias, que aos poucos vem deixando de lado o comportamento conservador em relação a consumo e endividamento adquirido nos anos de crise intensa. Outro grupo que foi responsável por grande contribuição na alta dos preços de dezembro foi “Saúde e cuidados pessoais”, que teve os itens dos serviços de saúde, como médico, dentista e psicólogos como fatores de pressão devido aos reajustes para cima.

Na outra ponta, os itens do grupo “Transportes” variaram para baixo e foram os que conseguiram amenizar as pressões vinda dos dois primeiros. A queda nos preços do etanol e da gasolina em dezembro contribuíram para que o grupo viesse com deflação mensal, isto porque os itens do subgrupo combustíveis possuem peso relevante e acabam influenciando o valor geral do grupo de maneira mais forte. A desaceleração dos itens de “Alimentação e bebidas” e a queda modesta em “Habitação”, também se mostraram relevantes para que a inflação de dezembro não apresentasse pressão considerável.

Por fim, a inflação da RMR encerrou 2019 com acúmulo de 3,7%, inferior a média nacional e com o menor índice dos últimos anos. Vale destacar que parte deste resultado se deve ao grave quadro de desemprego em que a região vem passando, com uma das maiores taxas do país, o que acaba contribuindo para que o poder de compras continue desaquecido na maioria dos meses. A maior variação no ano ficou com o grupo “Educação”, devido aos altos reajustes das matrículas e mensalidades, e a menor variação com “Comunicação”, impactado pela queda nos serviços de telefonia além do valor do aparelho telefônico.

Os cinco produtos com as menores variações em dezembro de 2019 para a RMR foram o Coentro (-10,57%), a Laranja-pera (-9,69%), a Manga (-9,12%), o Inhame (-7,07%) e o Leite longa vida (-6,77%). Na outra ponta os produtos que tiveram os preços apresentando variação positiva acentuada foram a Cebola (52,30%), o Repolho (25,62%), a Passagem aérea (22,84%), a Banana-da-terra (14,27%) e a Batata-inglesa (12,11%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

**Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br**

